

## CARLOS NOVOA S. J.<sup>1</sup>

Diretor Acadêmico da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Xaveriana de Bogotá, Colômbia, doutor em Ética teológica, professor e investigador em Ética fundamental e em Ética socioeconômico-política na mesma universidade, Carlos Novoa, sacerdote jesuíta, em sua passagem pelo Departamento de Teologia da PUC-SP deu-nos um depoimento a respeito do papel da Teologia em sua universidade e país.

### **A investigação teológica: meta xaveriana para uma nova Colômbia**

“Homens e ciência a serviço do país” tem sido a divisa com a qual nos identificamos em nossa polifacética práxis acadêmica xaveriana. Nosso querido país, Colômbia, tem maravilhosas potencialidades humanas, culturais, naturais e históricas, mas também está submerso, nestes tempos, em uma grave corrupção política, um estado generalizado de violência que com frequência marca nossas relações pessoais e sociais, e uma dolorosa situação de injustiça social.

Essa última, notável em particular, é descrita pelo papa João Paulo II como um processo, segundo o qual, a cada dia, há menos ricos, cada vez mais ricos, às custas de um aumento de pobres, cada vez mais pobres, ao ponto de bispos latino-americanos, em sua última Conferência de Santo Domingo, 1992, considerarem-no como “o mais devastador e humilhante flagelo da América Latina”. Nossos bispos colombianos pronunciaram-se nesta mesma perspectiva.

Já percebíamos esta problemática nacional em nosso documento de “Missão e Projeto educativo” xaveriano de 1992 agravada desde então, constituindo-se num presente singularmente dramático. Não é este o espaço para entrar em uma análise pormenorizada das diversas causas que geram esta angustiada situação, mas podemos afirmar que uma delas, especialmente relevante, é a distorção do verdadeiro sentido que deveria dar vida ao desenvolvimento das diferentes áreas que formam nosso tecido social.

A solidariedade real, a superação de toda discriminação e exclusão, a garantia da

<sup>1</sup> Para a elaboração desse depoimento, foram utilizados, com autorização do autor, trechos de entrevista fornecida por ele intercalados em artigo do próprio autor traduzido para o português por Ceres de Almeida Silberstein.

realização integral de nossos irmãos, em uma palavra, a promoção da dignidade humana para cada pessoa seria, como já o dissemos, o conteúdo do verdadeiro sentido humano e cristão. Optamos por ele em nosso “Projeto educativo” universitário.

Corrupção, violências e injustiças presentes no panorama colombiano contemporâneo invadiram, no país, setores representativos de sua estrutura econômica, social e política, de sua atividade técnica e científica, do campo da educação, da vida pessoal e familiar. Como acertadamente assinalou João Paulo II, estes setores representativos assumiram o enganoso e desumano sentido da realização pelo desejo de ganho exclusivo de dinheiro e da sede de poder, duas típicas vias cruéis da sociedade contemporânea, com toda a sua seqüela de graves traumas e desequilíbrios sociais conhecidos por nós.

É evidente a importância da construção de uma atividade social, docente e científica a partir de um verdadeiro marco humanitário e evangélico. É então que percebemos o papel da Teologia em nossa vida acadêmica. O “Projeto educativo” de nossa comunidade universitária xaveriana afirma acertadamente tal propósito. A Teologia é “parte essencial, constitutiva e imprescindível do conhecimento”. É sua função cultivar e “assegurar a visão de totalidade a que a Universidade Xaveriana está designada”. Seu objetivo central é interrogar-se “pelo sentido último da vida”, de todas as nossas ações, e dos “genuínos horizontes de realização e de liberação do ser humano”.

O mencionado documento afirma também que na elaboração de um autêntico sentido, a Teologia encontra-se muito vinculada, em primeiro lugar, com a Filosofia e, em seguida, com as outras disciplinas científicas. É o que conhecemos como a necessária postura interdisciplinar de toda nossa práxis universitária.

Não se trata de dar um caráter hegemônico à Teologia. Creio que, quando se faz interdisciplinaridade, deve-se ter a atitude de respeito de saber que todas as ciências convergem em pé de igualdade. Como temos uma opção cristã e humanista, a Teologia tem um papel central, mas um papel central não significa que é superior, ou que pisa mais duro, ou que coloque as outras como menos.

Esse papel central entendemos como uma especial responsabilidade, não como um domínio superior. Trata-se de fazer presente a importância de sua vigência nesta dinâmica, dentro da qual a Teologia também necessita alimentar-se dos aportes de

outros saberes, em um movimento de respeito à autonomia de cada disciplina, no cultivo simultâneo de necessidades recíprocas.

Desse ponto de vista, fica claro que nossa atividade científica deve se desenvolver aportando soluções aos graves problemas nacionais que nos afligem. E a partir desta perspectiva a Teologia em si mesma não existe, por antonomásia é interdisciplinar, precisando de outros conhecimentos para seu desenvolvimento. Da mesma forma as outras disciplinas científicas não podem prescindir da reflexão da fé.

Proponho alguns exemplos para ilustrar melhor a afirmação que acabo de fazer. Questões tão teológicas como a ética sexual, a constituição de um estado justo e participativo, a pobreza econômica ou a injustiça social, citando somente alguns itens, não podem ser abordados sem os iluminadores aportes dos médicos, psicólogos, juristas, estudantes da ciência política, economistas e sociólogos. Prescindir deles seria simplesmente anular a essência do Cristianismo que é assumir a pessoa e a sociedade em sua totalidade, e desde sua história concreta e complexa, encarnando-se a fundo como Jesus.

Da mesma forma, típicos assuntos científicos como a vigência da vida humana no feto, ou no enfermo terminal, o lucro como fim central da atividade econômica, os parâmetros do uso do monopólio da força por parte de um governo ou o papel da vigência religiosa na terapia das patologias psicológicas, entre outros, requerem a confrontação com a questão sobre o sentido último de toda práxis humana e sobre os critérios éticos que devem caracterizá-la.

Cultivar estes questionamentos é a missão da Teologia e não os fazer seria deixar a ciência em uma perigosa orfandade, na qual esta última terminaria sendo manipulada pelos mais obscuros interesses da tecnocracia e do poder, contrários aos do humanismo verdadeiro. Uma olhada na história passada e recente dá-nos lamentáveis exemplos neste sentido.

Por tudo isso é possível afirmar que a reflexão teológica é interdisciplinar e todo saber é teológico. Avançar nesta ótica é ir alcançando logros na "busca do saber que amplia as fronteiras do conhecimento e de sua aplicação", ou seja, no caminho da investigação científica, assim definido por nosso projeto educativo. Nesta mesma direção fica evidente que a investigação teológica não é exclusiva da Faculdade de Teologia,

mas é uma responsabilidade conjunta de todas as ciências que convergem no "Projeto educativo xaveriano"

Até aqui espero ter conseguido propor uma visão típica da investigação teológica escolhida por nós, integrantes da comunidade educativa xaveriana. A partir desta específica opção passo a me referir ao atual estado desta investigação em nossa universidade e no país.

Creio que nós, xaverianas e xaverianos, vamos dando passos no desenvolvimento da investigação teológica que a todos nós concerne. Permito-me fazer uma rápida descrição de alguns destes passos mais relevantes:

1º. Seminário de Fé-Justiça. Há alguns anos professores e dirigentes de boa parte de nossas faculdades, convidados pela Faculdade de Teologia, viemo-nos encontrando para estudar de forma acadêmica e sistemática o drama da injustiça social em nosso país, a maneira como interdisciplinarmente e desde nossa vivência cristã estamos respondendo a ele, e como podemos crescer no cumprimento deste importante objetivo.

2º. Estatuto da Saúde Humana. Há uma íntima relação entre o psicossocial e o somático? A enfermidade deve ser abordada somente a partir das técnicas cirúrgicas e farmacológicas? Ou, em síntese, qual é a estrutura do desenvolvimento da saúde? Estas são as relevantes questões que uma mesa de trabalho xaveriana vem se propondo elucidar desde 1997. A conclusão a respeito será a base necessária para revisar currículos das ciências da saúde e para assumir nelas a pergunta ética, a pergunta pelo sentido. Participam deste trabalho professores e dirigentes das faculdades de Enfermaria, Odontologia, Teologia e Medicina.

3º. Experiência artística e Vivência cristã. As relações entre a arte e o religioso, duas dimensões tão profundas e transcendentais da pessoa e da comunidade humana, estão sendo investigadas em um seminário em que se encontram artistas, teólogos, arquitetos e cientistas sociais, docentes das respectivas faculdades de nossa universidade.

4º. Seminário de Reflexão ético-teológica a respeito do Neoliberalismo<sup>2</sup>. Sem dúvida

2 Pedimos a Carlos mais informações sobre o Seminário Interfaculdades "Reflexão Ético-Teológica sobre o Neoliberalismo sua dinâmica, possíveis consequências desta investigação no cotidiano das pessoas.

esta ideologia está adquirindo uma grande preponderância em nosso país e no mundo contemporâneo. Sua prática nos campos econômico, político e social afeta de forma notável a vida dos colombianos e da humanidade em geral, suscitando as mais diversas posturas frente a ela no mundo acadêmico. Dada a transcendência deste fato, professores de todas as faculdades de nossa universidade, empenhamo-nos, desde o início de 97, no estudo rigoroso desta ideologia, suas aplicações e seu aspecto ético.

5º. Seminário Lonergan. Desde 1988 vem-se desenvolvendo um seminário sobre os importantes estudos filosóficos e teológicos deste ilustre pensador contemporâneo. Trata-se de uma atividade acadêmica de investigação, que vem sendo realizada por docentes das faculdades de Teologia, Filosofia e Ciências Sociais.

A Faculdade de Teologia convocou todas as faculdades da Universidade, e somos, no momento, noventa docentes, formando cinco grupos de trabalho, reunindo-se em diferentes faculdades da Universidade. Neste momento, não é coordenado pela Faculdade de Teologia, mas por um comitê coordenador no qual também participam professores de várias faculdades, entre elas a Faculdade de Teologia.

Reunimo-nos duas horas por semana, somos cinco grupos, e coordeno um deles. Há engenheiros, semiólogos, teólogos, médicos, arquitetos, economistas, entre outros. Nossa dinâmica, desde o princípio, e de forma muito clara e definida, tem sido:

1. Aqui viemos para nos escutar. Esse é o primeiro passo. Escutarmo-nos.
2. Viemos para reconhecer que cada pessoa tem algo para contribuir.
3. Viemos para expressar nossas diferenças. Mas com respeito, sem desqualificar ninguém.

Meu esforço como coordenador tem sido para estimular que se ouça cada uma destas pessoas. Temos tido momentos de conflito, de enfrentamento, como o que houve entre uma médica, especialista em saúde pública, e um advogado, que também é teólogo. Essa médica sentiu-se discriminada pelo colega advogado e teólogo; foi quando outro médico, Decano da faculdade de Medicina, e eu, acadêmico da Faculdade de Teologia, intervimos, para assinalar como eles apresentavam uma série de coincidências que não haviam visto. Uma polarização, uma incapacidade, frequente em diálogos acadêmicos e em todo diálogo humano, como este que estávamos tendo.

Muitas vezes se acredita estar muito distinto do colega, e acontece que não, que há pontos de coincidência, que não se tem que matar a diferença, e sim, muitas vezes, mantê-la. Ao final de cada um desses enfrentamentos, fizemos uma síntese de nosso trabalho. E coincidimos que esta síntese deveria propor as diferentes posturas apresentadas. E nossa síntese foi simplesmente propor, de maneira muito coerente, três posturas que fundamentalmente haviam saído, concretamente, da reflexão sobre o neoliberalismo econômico e sobre o caráter ético da proposta.

No Conselho da Faculdade, quando vamos tomar decisões muito sérias, depois de propostas as diferentes alternativas, convido a todos a um minuto de silêncio para considerarmos as saídas e decisões, e para cada pessoa perceber qual decisão acredita ser a mais adequada e por quê.

Em um dos semestres de 1998 estudamos as implicações sociopolíticas da ideologia neoliberal. Você sabe que uma das bandeiras do neoliberalismo é a absolutização do privado e praticamente a dissolução do Estado. Então um dos tópicos que estudamos foi o papel do Estado na sociedade. E isso tem implicações muito específicas no cotidiano das pessoas.

Frequentemente, na Colômbia, não podemos dizer que todo o Estado é assim, muitos de seus setores são uma instância para garantir o bem comum. E muitos setores do Estado são um aparato controlado por interesses minoritários de poder que favorecem somente os privilegiados. Que consequência traz para o cotidiano? A consequência que traz é que nós estamos vendo uma necessidade de construir uma nova teoria e uma proposta sobre o Estado, não compreendido como um setor que está acima das pessoas, mas que se entende como a convergência de cada um dos cidadãos e de toda a sociedade; e uma convergência para garantir o bem comum. Que entendemos por bem comum? Garantir a plena realização, integral, de todas as dimensões da pessoa e da sociedade, um Estado onde realmente cada pessoa participa, um Estado que é controlado a partir do bairro, da escola, da universidade, da fábrica. E isto implica todas as coisas, toda a economia, e, veja você, toda a economia não significa simplesmente grandes organizações verticais para garantir a otimização de todos os ganhos, de todo o capital, mas uma organização que tem que se converter na organização de bens e serviços, participativa, criativa, na qual

os trabalhadores têm que ter uma participação nos processos de produção, na qual sua criatividade é estimulada, e na qual esses processos têm que gerar toda uma extensão de bens de serviços para todos.

E é de se perguntar de que maneira se faz esse trabalho, de tal forma que não seja algo, insisto, que não me satisfaz, que não me plenifica, mas todo o contrário, algo que me gratifica fazê-lo e realizá-lo porque eu participo e porque me realiza, eu gosto, me agrada.

Ainda sobre o Seminário Interfaculdades "Reflexão Ético-teológica sobre o Neoliberalismo", estamos, em 1999, dedicados à elaboração das conclusões que serão publicadas proximamente. Recolhemos opiniões de todos os participantes sobre o tema de nossa futura investigação, e tudo indica que desenvolveremos um estudo sobre um tópico da realidade colombiana: causas da situação de violência neste país, causas dos altos índices de pobreza na Colômbia, formulação de um modelo econômico alternativo.

Nós temos uma proposta inclusiva, uma proposta aberta a diferentes posturas, a diferentes perspectivas a diferentes disciplinas do saber, mas é ao mesmo tempo uma proposta que se faz dentro de uma perspectiva humanista e cristã. E explicamos um pouco o que entendemos por uma perspectiva humanista e cristã. Uma perspectiva que crê que a ciência tem que estar a serviço da humanidade, e, em especial, dos mais pobres e débeis. Que acredita que a ciência deve buscar a plena realização de todas as dimensões da pessoa, não uma ciência a favor de uns poucos que se convertem em grupos privilegiados sobre a fome da maioria, e não uma ciência que absolutiza o saber por si mesmo, e que não tem em conta as consequências morais negativas de algumas investigações científicas, ou uma ciência que se declara como um absoluto em si mesmo.

A ciência é um meio, não é um fim em si mesma, ou uma ciência que se declara neutra. Não acreditamos em uma ciência neutra. Toda ciência tem um interesse. A pergunta é qual é seu interesse. Você faz ciência para quê e para quem. Porque tem gente que faz ciência para toda a humanidade, e faz ciência para cultivar a plena realização da pessoa, e de todas as dimensões da pessoa e tem gente que faz ciência para ganhar dinheiro, e gente que faz ciência para justificar interesses egoístas, e isso implica matar, gerar pobreza, gerar discriminações. A questão é qual é o tipo de ciência que nós estamos assumindo. Quanto à investigação teológica, é importante assinalar que nossa faculdade foi a primeira

em nosso país a oferecer um Programa de Doutorado que, graças a Deus, continua com vigor. Conscientes da importância da formação de investigadores doutores, há trinta anos nossa Faculdade vem desenvolvendo um plano sistemático nesse sentido, a ponto de contarmos hoje com vinte doutores dedicados à docência e à investigação.

De 1994 até hoje foram aprovados seis doutores, investigadores, o que significa, como bem o sabemos, valiosos aportes originais ao crescimento da investigação científica. A seguir apresentamos alguns dos interessantes temas destas teses:

*A Liberdade nas Teologias de Anthony de Mello e Bernard Lonergan.*

*O Cristianismo Aymará: Inculturação ou Culturização?*

*Contribuições da Teologia da Libertação à Consciência moral.*

O campo editorial vem sendo outro espaço no qual nossa investigação teológica apresenta avanços significativos. A oficina de publicações da Faculdade de Teologia é a que mais livros produz em comparação com outras unidades acadêmicas da Universidade Xaveriana. Boa parte do conteúdo destes textos são o resultado de relevantes pesquisas teológicas realizadas por nossos professores.

Nossa revista *Theologica Xaveriana* vem sendo editada, de maneira ininterrupta há 46 anos. *Theologica* faz intercâmbio com as revistas teológicas mais importantes do mundo e vem imprimindo artigos nos quais são analisados, profundamente, temas cruciais da atividade social e científica, em diálogo com a ciência da fé.

Pelo que entendemos por investigação teológica avanços similares aos nossos vêm sendo dados pelas outras duas Faculdades de Teologia existentes em nosso país. Em outros centros de formação teológica na Colômbia esses passos são limitados devido às múltiplas ocupações que docentes destes centros devem assumir.

É possível afirmar, pois, que em nossa práxis de investigação, que nos constitui como ente universitário xaveriano, estamos dando passos concretos em um trabalho científico a serviço do país, com um sentido humano e cristão. Mas a gravidade do momento que vivemos hoje em nossa querida Colômbia é tal que devemos redobrar esforços nesta perspectiva. Que Jesus Nosso Senhor nos ilumine e impulse na realização desta delicada e urgente empresa.